PROGRAMA
DE COMPETIÇÃO DE SALTOS DE OBSTÁCULOS

2026

Competição de Saltos Regional

FEDERAÇÃO EQUESTRE PORTUGUESA

Local:Reguengos de Monsaraz

Data: **31 de Maio de 2026**

CONDIÇÕES GERAIS

Esta Competição realiza-se de acordo com:

- Estatutos da FEP, aprovados em **14 de Outubro de 2025**,
- Regulamento Geral, alterado em Reunião de Direção de **27 de Janeiro de 2015,**
- Regulamento Veterinário da FEI, **em vigor a partir de 1 de Janeiro de 2026**,
- Regulamento de Saltos de Obstáculos, **em vigor a partir 1 de Abril de 2026**,
- Regulamento de Disciplina, **em vigor a partir de 2 de Setembro de 2025,**
- Regulamento Federativo Antidopagem**, aprovado em 6 de Maio de 2025,**
- Regulamento de Controlo de Medicação Equestre, **aprovado em 25 de Março de 2010.**

****

ESTE DOCUMENTO FAZ PARTE DO PROGRAMA APROVADO PELO PRESIDENTE DO JÚRI DE TERRENO E RATIFICADO PELA FEP. DEVE SER ENVIADO AOS OFICIAIS DA COMPETIÇÃO E ESTARÁ DISPONÍVEL PARA QUEM O SOLICITAR

Aprovado pela FEP

Data: 20/05/2026

Assinatura
Departamento Técnico

FEDERAÇÃO EQUESTRE PORTUGUESA

PROGRAMA
DE COMPETIÇÃO DE SALTOS DE OBSTÁCULOS

2026

INFORMAÇÃO GERAL

1. **NOME DA COMPETIÇÃO**

CATEGORIA: (ART. 200.3/4)

2.1	CSN-A	□	2.2	CSN-B	□
2.3	CSN-C	□	3.3	CSReg	X□
3.4	CSN-J	□	3. 5	CSN-CN	□
3.10	CSN-E	□	Outros		□

DATA: 31/05/2026

LOCAL: Centro Hípico de Reguengos de Monsaraz

Morada: Parque da Feira

Telefone: 964564030

2. ORGANIZAÇÃO

Nome: CAMPUS

Telefone: 964564030

E-mail: geral@equicampus.pt

3. COMISSÃO ORGANIZADORA (ART. 200.6.3)

Presidente Honorário: Direção do Centro Hípico de Reguengos

Presidente da Competição: Direção da CAMPUS

Secretaria da Competição: geral@equicampus.pt

Gabinete de Imprensa: geral@equicampus.pt

4. DIRETOR DA COMPETIÇÃO

Nome: Filipa Neto

Telefone: 964564030

E-mail: geral@equicampus.pt

I. ELENCO TÉCNICO

1. JÚRI DE TERRENO: (ART. 209)

Presidente: António Pereira Gonçalves (N3 FEP 12648)
Secretário: Paulo Arcanjo

2. COMISSÃO DE RECURSO: (ART. 61 do RG)

Presidente: (Nome e categoria)
E-mail :

Membros: (Nome e categoria)
(Nome e categoria)

3. CHEFE DE PISTA: (ART. 211)

Nome: António Carvalho Martins (N3 FEP 2125)
Assistente: Filipa Neto

4. DELEGADO TÉCNICO DA FEP: (ART. 212)

Nome: (Nome e categoria)
E-mail:

5. COMISSÁRIOS: (ART. 213)

Comissário Chefe

Nome: Pedro Celestino (N1 1786)

Starter: Pedro Rodrigues

6. SERVIÇO DE SAÚDE: (ART. ANEXO VII)

Hospital: INEM à Chamada
Telefone:
Ambulância a cargo de: Bombeiros Municipais de Reguengos de Monsaraz

7. SERVIÇO VETERINÁRIO: (ART. 200.6.10)

Veterinário: Dr Gonçalo Martins

Observações: O contato e o pagamento dos serviços prestados são da responsabilidade do concorrente.

8. SERVIÇO DE FERRAÇÃO: (ART. 200.6.10)

Ferrador: Sergio Caldeira

Telefone: 964354087

Observações: O contacto e o pagamento dos serviços prestados são da responsabilidade do concorrente.

9. CRONOMETRAGEM: (ART. ANEXO VI)

Tipo: Disparo Automático

Nº do Cronometro:

Marca: FDS Timing (aprovado pela FEI)

Referência: 2019001 – 1B/C

Cronometrista: Diogo Silva

10. INFORMÁTICA:

Assegurada – Diogo Silva

Gira.io

11. SECRETARIADO: (ART. 200.6.9)

Correspondência:
E-mail:geral@equicampus.pt

II. DISPOSIÇÕES FINAIS

1. LOCAL DAS PROVAS:

A competição terá lugar: □ *"in-door"* x□ *"out door"*

2. CAMPO DE PROVAS:

Dimensões: 80m x 50m

Piso: Sílica e Fibras

3. CAMPO DE AQUECIMENTO:

Dimensões: 66m x 44m

Piso: Sílica e Fibras

4. BOXES:

Dimensões: 3m x 3m

Condições: 20 boxes

Preço: 40€ (sem cama)

A estes valores acresce o IVA em vigor à taxa de 23%.

A C.O. reserva-se no direito de cobrar os danos provocados por cavalos ou outros nas Boxes reservadas para a competição.

III. INSCRIÇÕES/PRÉMIOS (ART. 272 e Anexo II)

Inscrições

Todos os Atletas participantes em qualquer Competição Nacional devem ter a sua licença anual em dia, bem como, a licença e registos dos cavalos, documentos de identificação e certificados de vacinas. Face aos desenvolvimentos do último Ano devem atender às recomendações das entidades competentes como Direção Geral da Alimentação e Veterinária (DGAV) e Federação Equestre Internacional (FEI).

As inscrições para as Competições dos CSN´s têm obrigatoriamente de ser efetuadas no site da FEP (www.fep.pt), através de uma password fornecida ou pelos Centros Hípicos/Clubes.

Todos os Atletas participantes nas Provas Abertas devem ter a sua licença desportiva ou qualquer outra licença da FEP agregado ao seguro desportivo. Os cavalos podem eventualmente não estar registados na FEP. As inscrições destas provas são feitas diretamente junto da comissão organizadora.
As Provas Abertas não pontuam para efeitos do Ranking Nacional de Cavaleiros de Obstáculos

Atletas ou cavalos que não sejam inscritos "on-line" no site da FEP, não poderão ser considerados, em caso algum, nas folhas oficiais de Resultados da Competição.

Igualmente apelamos às Comissões Organizadoras pelo rigor e clareza nas

informações relativas a inscrições e prémios.

Prazos:

Inicio desde já — Fecho 29 de Maio

Condições: de acordo com o RNSO

Valor das inscrições **por prova**:

Prova: Gincana	Valor: 15€
Prova: Cruzes	Valor: 15€
Prova: 0,60m	Valor: 20€
Prova: 0,80m	Valor: 20€
Prova: 0,90m	Valor: 20€
Prova: 1,00	Valor: 20€
Prova: 1,10	Valor: 20€
Prova: 1,20m	Valor: 25€

A estes valores acresce o IVA em vigor à taxa de 23%.

Limite de cavalos:

Na competição: 180

Por cavaleiro na competição: *6*

Por cavaleiro por prova: *3*

Prémios

Prémios: Laços até ao 5º lugar.

Terminada a prova e anunciada a classificação, os 5 cavaleiros classificados, devem apresentar-se rapidamente a cavalo na pista e alinhar no local que lhes for indicado. A estes não é permitido trabalhar os cavalos na pista, nem montar cavalos que entrem nas provas seguintes.
Aos conjuntos que não se apresentem à cerimónia de entrega de prémios em pista, poderá ser-lhes aplicada uma multa.

IV. DIVERSOS

1. CERIMÓNIA DE ENTREGA DE PRÉMIOS

Terminada a prova e anunciada a classificação os 5 primeiros classificados devem apresentar-se rapidamente na pista a cavalo e alinhar no local que lhes for indicado.
A estes não é permitido trabalhar os cavalos no campo, nem montar cavalos que entrem nas provas seguintes.

2. ENTRADAS EM PISTA

Devem estar prontos a entrar os 3 cavaleiros que se seguem ao que está em prova.
O Júri de Terreno poderá eliminar qualquer atleta que não se apresente imediatamente à chamada.

3. ACIDENTES

Todos os proprietários e atletas são pessoalmente responsáveis pelos danos causados a terceiros por eles próprios, seus empregados, agentes ou cavalos, assim, aconselha-se insistentemente a que façam um seguro de responsabilidade civil com cobertura total para a participação em provas no seu país ou no estrangeiro, e que mantenham a apólice actualizada.
Todos os participantes devem tomar providências para que os seus seguros pessoais contra terceiros, acidentes, morte, etc, estejam válidos para a actividade em que vão participar.
A Comissão Organizadora, não é responsável por danos materiais ou físicos causados por acidentes dos atletas, cavalos ou empregados, incluindo os danos em veículos, pertenças, material e acessórios das boxes, bem como noutros objectos (incluindo roubos, objectos perdidos, fogo, inundações e outros acidentes).
Nesse sentido, todos os participantes renunciam a qualquer procedimento legal contra o organizador.

4. ALTERAÇÕES AO PROGRAMA

A C.O. de acordo com o Júri de Terreno e o Director de pista, poderá alterar o programa das provas por motivos justificados e ponderosos.

5. RECLAMAÇÕES

Ao Júri de Terreno	50,00€
Ao Conselho Disciplinar da F.E.P.	50,00€

CÓDIGO DE CONDUTA FEP PARA O BEM-ESTAR DO CAVALO

A FEP requer a todos os envolvidos no desporto equestre que adiram a este Código de Conduta e que reconheçam e aceitem que o bem-estar do Cavalo é uma prioridade. O bem-estar do cavalo não deve nunca estar subordinado a interesses de competição ou comerciais. Os pontos seguintes têm que ser particularmente respeitados:

1. BEM-ESTAR GERAL

a) Bom tratamento do Cavalo

O alojamento e alimentação têm que ser compatíveis com as melhores práticas de tratamento de cavalos. Têm que ter sempre disponível feno limpo e de boa qualidade, comida e água.

b) Métodos de treino

O treino dos cavalos deve ser consentâneo com a sua capacidade física e com o seu nível de maturidade para a respetiva disciplina. Não podendo nunca ser sujeitos a métodos que sejam abusivos ou causem medo.

c) Ferração e arreios

O tratamento dos cascos e ferração têm que ser de elevado standard. Os arreios têm que ser concebidos e ajustados de modo a evitar o risco de dor ou de ferimentos.

d) Transporte

Durante o transporte os Cavalos têm que estar perfeitamente protegidos contra quaisquer riscos de ferimentos ou outros riscos de saúde. Os veículos têm que ser seguros, bem ventilados, mantidos em bom estado de conservação, desinfetados regularmente e conduzidos por pessoal competente. Os cavalos devem ser manuseados e geridos por pessoas competentes.

e) Deslocações

As viagens devem ser cuidadosamente planeadas e os cavalos devem ter períodos de descanso regulares com acesso a comida e água, em conformidade com as linhas de orientação promovidas pela FEP e de outras entidades competentes.

2. FORMA FÍSICA PARA COMPETIR

a) Aptidão e competência

A participação em Competição é restrita a cavalos com aptidão e a Atletas de comprovada competência. Os cavalos devem ter períodos de descanso adequados entre treinos e Competições; devem ter períodos de descanso adicionais após viagem.

b) Estado de saúde

Nenhum cavalo considerado inapto pode competir ou continuar a competir, devendo ser solicitado aconselhamento veterinário em caso de dúvida.

c) Doping e Medicação

Qualquer intenção ou acto de dopagem e uso ilícito de medicação constitui uma ofensa grave ao bem-estar e não será tolerada.

Após qualquer tratamento veterinário deve ser dado o tempo necessário para total recuperação antes de entrar em Competição.

d) Procedimentos cirúrgicos

Não são permitidos quaisquer procedimentos cirúrgicos que ameacem o bem-estar de um Cavalo de competição ou a segurança de outros cavalos e/ou Atletas.

e) Éguas gestantes / afilhadas

As éguas não podem competir a partir do 4º mês de gravidez ou com cria 'foal at foot'

f) Uso indevido de ajudas.

Não é tolerado o abuso de um cavalo com recurso a ajudas naturais de equitação ou a ajudas artificiais (ex. sticks, esporas, etc.)

3. OS EVENTOS NÃO PODEM PREJUDICAR O BEM-ESTAR DO CAVALO:

a) Zonas de competição

Os cavalos devem ser treinados e competir sobre superfícies adequadas e seguras. Todos os obstáculos e condições de competição devem ser concebidos tendo em vista a segurança do cavalo.

b) Pisos

Todos os pisos sobre os quais os cavalos andem, treinem ou compitam devem ser concebidos e mantidos de modo a reduzir os fatores que possam criar lesões

c) Condições meteorológicas extremas

As competições não devem decorrer sob condições meteorológicas extremas que possam comprometer o bem-estar ou segurança do cavalo. Devem ser criadas condições e aprovisionado equipamento para o arrefecimento dos cavalos após competirem.

d) Alojamento dos cavalos em Competições

As boxes devem ser seguras, higiénicas, confortáveis, bem ventiladas e com tamanho suficiente para o tipo e disposição do cavalo. Devem ter sempre disponíveis zonas de duche e água.

4. TRATAMENTO HUMANO DOS CAVALOS:

a) Tratamento veterinário

Numa Competição tem que estar sempre disponível um médico Veterinário. Se um cavalo se lesionar ou estiver exausto durante uma competição, o Atleta tem que interromper a prova e deve ser feita uma avaliação veterinária.

b) Centros de tratamento de referência

Sempre que necessário os cavalos devem ser transportados em ambulância para a clínica de referência mais próxima para posterior tratamento e terapia. Os cavalos lesionados devem receber tratamento de suporte adequado antes de serem transportados.

c) Lesões de competição

A incidência de lesões sofridas em Competição deve ser monitorizada. As condições do piso, frequência das Competições e outros fatores de risco devem ser cuidadosamente examinados para determinar formas de minimizar lesões.

d) Eutanásia
Se o grau de gravidade de uma lesão justificar a eutanásia do cavalo, o Veterinário deverá fazê-lo com a maior brevidade por razões humanitárias, com o único intuito de lhe minimizar o sofrimento.

e) Reforma
Os cavalos devem ser tratados com conforto e humanidade após serem retirados de Competição.

5. FORMAÇÃO

A FEP aconselha todos s envolvidos no desporto equestre a adquirir o mais alto nível de formação dentro da sua área de competência e na gestão do cavalo de Competição.
Este Código de Conduta para o Bem-estar do Cavalo poderá esporadicamente vir a ser modificado, sendo as opiniões de todos bem recebidas. Será prestada particular atenção aos resultados de estudos de investigação.

PROVAS

Dia		N.º Prova	Classe	Prova	Artigo	Altura	Velocidade
31 Maio	CSR	1	Gincana	Tabela A s/cronometro	220.1.1.1	0.10 m	300 m/m
		2	Cruzes	Tempo Ideal	341.3	0.30 m	300 m/m
		3	0,60	Tempo Ideal	341.3	0.60 m	325 m/m
		4	0,80	Tempo Ideal	341.3	0.80 m	325 m/m
		5	0,90	Tabela A C/cronometro	220.2.1.1	0.90 m	325 m/m
		6	1,00	Tabela A C/cronometro	220.2.1.1	1.00 m	325 m/m
		7	1,10	Tabela A C/cronometro C/Barrage	220.2.1.2	1.10 m	350 m/m
		8	1,20	Dificuldades Progressivas	229	1.20 m	350 m/m